



FILACAP

Ano 38

Edição Especial

Junho/2012



Geraldo de Andrade Ribeiro Jr.

***Junte-se a nós. Solicite hoje
mesmo sua assinatura.***



Caixa Postal 06
Cachoeira Paulista/SP
12630-970 BRASIL

ac.filacap@uol.com.br
www.filacap.com.br
<http://ac.filacap.sites.uol.com.br>

Correio Militar M.M.D.C.

Geraldo de Andrade Ribeiro Jr.

Introdução Um Pouco de História

Desde a Revolução de 1930, o povo ansiava por uma modificação dos costumes políticos e o que ocorria era o prolongamento de uma ditadura, em desacordo com as suas tradições democráticas. Assim, surgiram vozes de diversos segmentos da vida nacional exigindo o pronto restabelecimento da Constituição, assegurando um regime de justiça e de liberdade.

Em 9 de julho de 1932, levantaram-se em armas o Estado de São Paulo e a região que hoje corresponderia ao Estado de Mato Grosso do Sul. O movimento teve imediata repercussão em todo o país.

Outros ocorreram no Rio Grande do Sul, no Paraná e em Minas Gerais. Demonstrações populares foram realizadas no Pará, na Bahia, no Rio de Janeiro e em vários outros pontos.

A revolta teve características indiscutíveis de movimento nacional e até mesmo os chefes militares de alto comando, com apenas uma exceção, não eram paulistas e sim originários de outros estados.

O sacrifício dos revolucionários (mortos, mutilados, presos ou exilados) não foi em vão, pois se transformou em vitória definitiva com a convocação da Assembleia Constituinte em 1934.

A Revolução de 1932 é o símbolo máximo de nosso estado e a data será sempre lembrada, sendo feriado estadual o dia 9 de julho.

FILACAP

EXPEDIENTE

Fundado em 01.01.1975
Órgão oficial da:
ASSOCIAÇÃO CULTURAL FILACAP
CNPJ 47.541.578/0001-19

Administração, Redação e Publicidade:
Rua Sete de Abril, 50 - Cachoeira Paulista-SP
Diretor e Jornalista Responsável
José Maurício do Prado (Mtb 038600)
Tel.: (12) 9151-3659
Diretor: Lair José de Oliveira
Assinatura - 4 edições - R\$ 25,00
Exterior: US\$ 15,00 / 10 IRCs / € 10

FILACAP
CAIXA POSTAL 6
CACHOEIRA PAULISTA/SP
12630-970 BRASIL
ac.filacap@uol.com.br
<http://ac.filacap.sites.uol.com.br> - www.filacap.com.br

FILACAP não é responsável nem solidário com os conceitos e opiniões emitidos em matérias assinadas ou conteúdo de anúncios.
The views expressed in the articles and the ad contents herein are those of the authors and not necessarily those of FILACAP.

O Serviço Postal da Revolução de 1932

A Revolução de 1932 teve combatentes não apenas nas trincheiras, como também nos mais diversos setores de atividades e, na parte de comunicações, isto não poderia ser diferente, pelas próprias características das mesmas, pois são fundamentais para o sucesso de um evento desta natureza.

Um dos Departamentos Especializados da Administração, criados a 12 de julho (3 dias após a eclosão do movimento) era



Agência de «Correio Militar» em Silveiras, instalada no «Casa do Maneco». A 12 de setembro foi destruída por uma bomba do «Vermelhinho».

justamente o de Correio Militar, para promover e garantir o tráfego postal não apenas aos soldados, mas à Revolução em geral, posteriormente regulamentado pelo Decreto do Governo Revolucionário n.º. Decreto do governo Revolucionário n 5.621, de 03/08/1932, o qual isentava de pagamento toda a correspondência expedida ou recebida pelos soldados.

Sediado na Capital, com diversas agências e sub-agências espalhadas pelo interior do estado de São Paulo e Mato Grosso, tendo como seu administrador Prudente de Moraes Netto. As suas “agências” normalmente eram simples salas instaladas na “Casa do Soldado”, sede local do comando da Revolução, presente na maioria dos municípios paulistas. O nome MMDC provém da sigla adotada como homenagem aos mártires precursores do movimento, mortos em 23/05/1932, Martins, Miragaia, Drauzio e Camargo.

No prefácio das Instruções do Correio Militar MMDC, a sua definição: “tem por escopo facilitar o envio de notícias aos soldados que se batem nas linhas de fogo e



estabelecer o intercâmbio de cartas, pequenos volumes e valores entre eles e seus familiares. É um traço de união permanente entre a cidade e a trincheira. Entre os bravos do norte e do sul. Do leste e d'oeste”.

O serviço cresceu e era bem organizado, sendo que ao final de setembro de 1932 cerca de 2500 cartas eram expedidas ou recebidas diariamente. Havia posta restante, envio de valores (em alguns locais com intercâmbio com os Correios e Telégrafos, órgão federal), enfim, tudo à semelhança de um correio convencional.

O arquivo completo deste serviço de correio, com detalhes, estatísticas diárias, rotas, recibos, etc., acha-se preservado no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, com informações inéditas, substanciais e imprescindíveis para se contar a História Postal da Revolução de 1932.

A distribuição na capital coube aos escoteiros, que desempenharam brilhantemente esta tarefa, havendo uma série de registros destas atividades pela imprensa e pela literatura da época.

Paralelamente, havia o transporte de cartas e encomendas por particulares, toleradas a princípio e depois proibidas, concentrando-se tudo no Correio Militar MMDC. Há também registros de utilização de pombos correios, embora de uso limitado, mas isto é um assunto ainda a ser estudado.

Estafetas

Os estafetas eram de fundamental importância, transportando gratuitamente as mensagens a pé, a cavalo, de trem, de carro, da maneira como era possível, além de estarem sujeitos às leis militares da época.

As Instruções do Correio Militar MMDC estabeleciam: “A sua missão requer quase sempre a resolução pronta, a coragem refletida e a nítida compreensão dos deveres e responsabilidades de quem desempenha tal cargo. Afrontar os perigos, superar os empecilhos, chegar ao seu destino de qualquer forma – tal é a sua obrigação primordial. (...) Sem um bom estafeta não há um bom correio.”

AVISO

É considerado como TRAHIDOR o correio militar que fornecer qualquer informação sobre as tropas. Estas deverão ser dadas, DIRECTAMENTE, ao commando do “Correio Militar”, em breve relatório.

Do prefácio das referidas Instruções: “Participa dos perigos da vanguarda, onde os seus estafetas afrontam muitas vezes a morte para levar aos combatentes as palavras de incitamento, de fé e de entusiasmo partidas de todos os recantos do território paulista.”

O Efeito Moral das Cartas

Além da função postal convencional, o Correio Militar tinha uma função maior e até mesmo mais gratificante: a de apoio moral às tropas, pois trazia aos lares a mensagem dos combatentes e levava para aqueles que, de repente, tinham se tornado soldados por uma causa de todos, a benção da mãe, a aflição do filho, o abraço do irmão, o conselho do pai, a palavra do amigo, a lembrança da namorada.

“Aperta todos os laços da solidariedade humana. Robustece o ânimo intemerato da vanguarda e reaviva a



confiança nos homens da retaguarda.” (Instruções Correio Militar MMDC)

A saudade era aplacada pelo recebimento destas

PARA UM SOLDADO QUE NÃO RECEBE CARTAS

“Você que ainda não recebeu cartas, na hora da entrega não fique triste, porque nessa mesma hora eu rezo e escrevo para você. Se você não tem família considere-me sua irmã, sim? Nunca esqueça estas palavras: Dos deveres do cidadão para com a pátria, o primeiro e o mais nobre, é sem dúvida alguma, o de servi-la nas armas, prestigiando-lhe a fortuna e a intangibilidade das fronteiras.

Se você vier aqui não deixe de aparecer na sua “Casa do Soldado”, para tomar um cafêzinho bem gostoso servido por mim.

Não tenha medo do “vôvô” e quando ele fizer barulho você lute com mais ardor pois a vitória é certa e mais certa a vitória do seu batalhão que para mim é dos primeiros do Brasil.

Aceite lembranças de todas as mogianas e eu envio-te os meus sinceros votos de felicidade.

Até logo.

Uma mogiana de fato.”

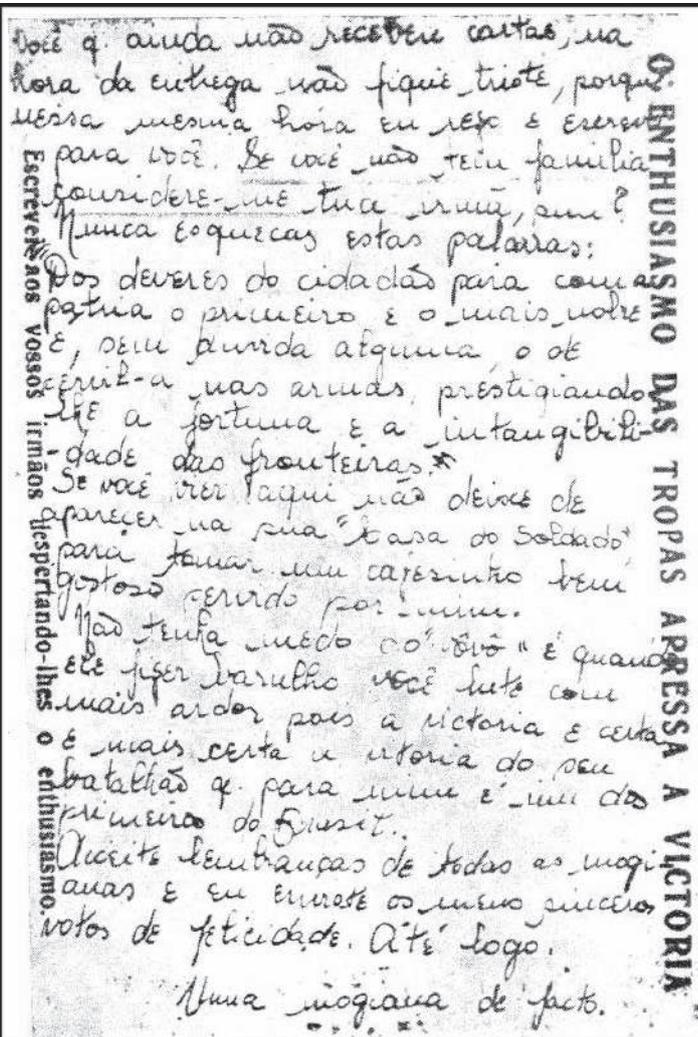
cartas e neste aspecto destacam-se as cartas escritas por jovens para “um soldado que não recebe cartas”, suprimindo eventuais falhas ou atrasos na entrega de cartas aos soldados, minorando o estado de espírito do soldado sem notícias do lar.



Censura

“Todas as cartas e volumes, com exceção da correspondência oficial militar ou civil, deverão sofrer rigorosa censura, a qual ficará a cargo de pessoas de reconhecida idoneidade, de preferência idosas, para este fim convidadas pelos agentes ou por estes e seus auxiliares.”

“A censura depende em maior parte da atenção e espírito de observação do censor. Este terá sempre em



mente que por sua desídia ou excessiva tolerância, numerosas vidas poderão ser sacrificadas e periclitar a própria causa constitucionalista". (Instruções do Correio Militar MMDC).

Deveriam ser censuradas notícias "que as circunstâncias indicarem", sobre operações militares, escritas em língua estranha ou com sinais e "as que contivessem cunho alarmante, ainda que verdadeiras, exageradas, derrotistas ou, que de qualquer modo concorram para abater o ânimo do soldado, arrefecer-lhe o entusiasmo, causar-lhe abalos morais, bem como as que produzem o susto, o pânico e a desolação nas famílias"

CENSURADA
Secção Fichario



Fragment of a newspaper article with columns of text and a headline: "Serviço de 'contrôle' das comunicações".

Separatismo

Para aqueles que denigrem a Revolução Constitucionalista de 1932 como "separatista", basta se verificar que a bandeira paulista é a única em toda a federação a conter o mapa do Brasil, além de que o símbolo do Correio Militar MMDC e alguns dos próprios selos paulistas tinham no seu desenho o mapa do nosso país, além da divisa "PRO BRASILIA FIANT EXIMIA" ("Pelo Brasil façam-se grandes coisas"), do brasão paulista instituído exatamente no período do conflito.



Correio Aéreo

As companhias aéreas (Aeropostale e Condor) operaram no litoral por curto período e, posteriormente, com o bloqueio das forças federais do litoral paulista, não podiam mais pousar em Santos (hidroaviões) e em Praia Grande (aeroporto da Aeropostale). Ocorreram lançamentos de sacos postais pelos aviões da Aeropostale em Praia Grande e no litoral sul. As datas dos vôos e suas circunstâncias é outro aspecto a ser analisado nas comunicações em 1932, até a data final do conflito a 02/10/1932, quando a situação voltou a se normalizar. O avião Potez reserva da Aeropostale, apreendido em Praia Grande, foi transformado em bombardeio, mas não chegou a ser empregado em combate.

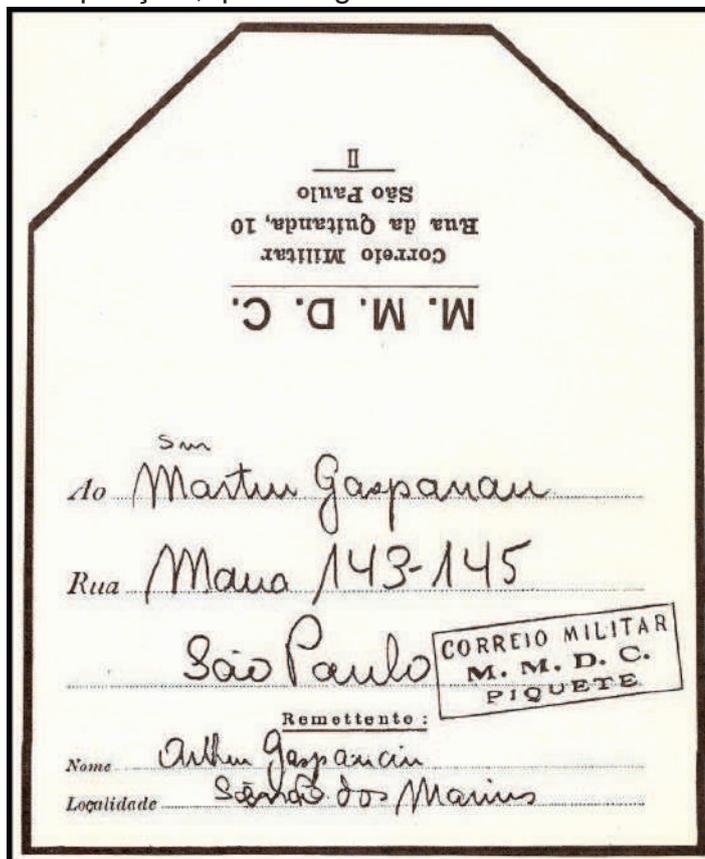


Paralelamente ao correio aéreo propriamente dito, o uso de aviões para lançamento de mensagens sobre cidades adversárias, como os panfletos constitucionalistas sobre cidades mineiras e cariocas, incluindo-se a capital federal é uma questão bastante significativa.



Carimbos

Tendo em vista a isenção de porte para o correio revolucionário, a área da carimbologia postal passa a ter um destaque especial, quer pela diversidade dos locais, quer pelos seus variados tipos. Há dezenas deles, elaborados pelos agentes, alguns oficiais, outros elaborados por conta própria dos agentes, com nomes diferentes de cidades e há cidades com mais de um tipo de carimbo. Por outro lado, sabe-se da confecção de carimbos para cidades nas quais o correio não chegou a ser instalado, bem como pode ser constatado que algumas cidades, mesmo com agência, não possuíam carimbos, utilizando-se dos carimbos de cidades vizinhas. A região do Vale do Paraíba, por exemplo, linha direta de comunicação com a antiga capital federal e principal teatro das operações, apresenta grande variedade de carimbos.



Filatélica Brasília
Em atividade desde 1985

- Selos Brasileiros (grande estoque)
- Selos Estrangeiros (países e temáticos)
- Coleções à Venda
- Materiais Filatélicos e Numismáticos (Catálogos, Classificadores, Álbums, Protetores, etc.)

www.filatelicabrasilia.com.br
filatelicabrasilia@gmail.com
filatelicabrasilia@bol.com.br

Roberto Silveira
Atendimento personalizado

Tels.: (19) 3039-8715 / 3704-3120 / 8112-3725 e Fax: (19) 3704-4670
Rua Frederico Tetzer Sobrinho, 92 - M. Cristóvão - 13480-570 - Limeira/SP

Selos do Brasil e do Exterior

Atendo listas-precos promocionais

Sérvulo Nunes
Tel.: (32) 3217-0537
filatelaservulo@gmail.com
Rua Halfeld, 735 - Sala 503 / Correspondência - Caixa Postal 148
36001-970 - Juiz de Fora - MG



Selos

O Governo Provisório Decreto Estadual nº 5.660, de 02/09/1932 criou os 11 selos postais e 3 de depósito, impressos na Litográfica Ypiranga, lançados a 13/09/1932 e, embora a Revolução tenha terminado em 28/09/1932, os selos foram utilizados até 09/10/1932, mas apenas em São Paulo. Posteriormente foram oficializados, passando a ter curso legal em todo o país, de 19 a 31/10/1932. Os selos apresentam motivos emblemáticos, como o símbolo da Constituição, o mapa do Brasil, o símbolo da Justiça, Bandeirante, espada e soldados.

Os 25 anos da Revolução foram comemorados em 1957, com um selo reproduzindo um dos selos originais do movimento e em 1982, o cinquentenário foi objeto de um bloco com a imagem do obelisco de 77 metros de altura, existente no Parque do Ibirapuera, erigido para perpetuar o patriotismo dos constitucionalistas. Neste bloco vê-se quatro dos relevos que ilustram os versos de Guilherme de Almeida: "Aos épicos de julho de 1932 que fiéis cumpridores da sagrada promessa feita a seus maiores - os que houveram as terras por sua força e fé - na Lei puseram sua força e em São Paulo sua fé." No edital do bloco, expressivas palavras de Reinaldo Ramos Saldanha da Gama, ex - Presidente da Sociedade Veteranos de 1932 - M.M.D.C.) dizem tudo: "No monumento repousam os que morreram por nós, sob a proteção da Bandeira Nacional. Cerimônias religiosas são celebradas em homenagem aos mortos, rogando-se também a Deus pelos adversários de ontem, porque os

homens que se bateram pela Constituição Democrática sabiam que ela estenderia a sua luz sobre todos os brasileiros."

O monumento tem uma enorme simbologia por si só e, analisado de perto, tem dimensões cujas medidas reportam-se o número 9 ou seus múltiplos. Na entrada, 8



palmeiras e 1 mastro, a base mede 9 metros e o topo 7 metros (o 9 refere-se à data e o 7 ao mês de julho). O jardim que o circunda tem o formato de um coração e, visto do alto, o monumento assemelha-se a uma espada atravessando um coração.

Decreto.Estadual n° 5.660 - 02/9/1932

Selo - Motivo

Desenhista

Movimento Constitucionalista de São Paulo Castanho (Mapa do Brasil)	Theodoro Braga
Movimento Constitucionalista de São Paulo Vermelho (Soldado e Bandeira)	José Wash Rodrigues
Movimento Constitucionalista de São Paulo Verde (Símbolo da Constituição)	A.Minchillo
Movimento Constitucionalista de São Paulo Azul (Soldado)	A.Cadarelli
Movimento Constitucionalista de São Paulo Marrom (Mapa do Brasil)	Theodoro Braga
Movimento Constitucionalista de São Paulo Vermelho (Símbolo da Constituição)	A.Minchillo
Movimento Constitucionalista de São Paulo Violeta (Soldado e Bandeira)	José Wash Rodrigues
Movimento Constitucionalista de São Paulo Laranja (Soldado)	A.Cadarelli
Movimento Constitucionalista de São Paulo Castanho (LEX)	Theophilo Dabague
Movimento Constitucionalista de São Paulo Verde (Soldados e Estátua)	Theophilo Dabague
Movimento Constitucionalista de São Paulo Lilás (Bandeirante)	Theophilo Dabague

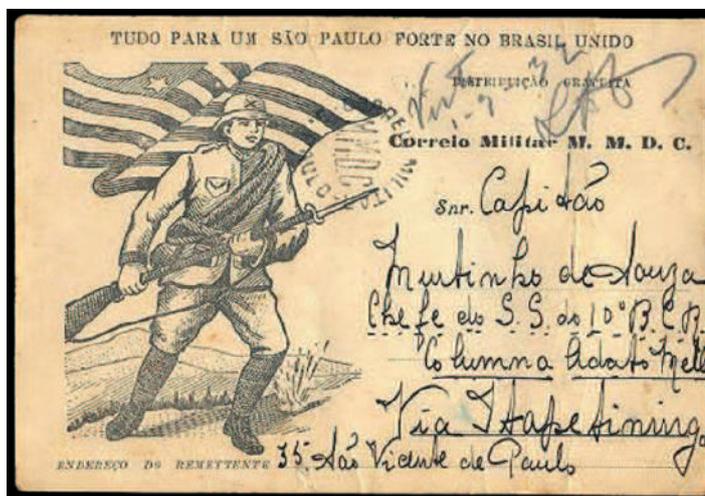


Duas emissões lembram o Movimento Constitucionalista de 1932: em 1957 - 25 anos (RHM C-390) e em 1982 - 50 anos (RHM B-52).



Cartões

Os cartões são peças significativas, pois apresentam o nome do batalhão e do soldado, podendo se verificar a rota utilizada no seu percurso, além de outros detalhes. Existem diversos tipos de cartões distribuídos às tropas, todos eles particulares, cujo uso filatélico deve-se apenas ao carimbo e não às diferentes ilustrações contidas nos mesmos.



FILATÉLICA PENNY BLACK

SELOS - Comemorativos do Brasil - Novidades Internacionais - Países temas - Pacotaria Temáticos usados - Disney

CÉDULAS - Nacionais e Estrangeiras

GRANDE MALA DIRETA - solicite lista

Fone: (11) 3222-0277 / 3331-2822

Fax: (11) 3362-0782

Internet: <http://www.portaldoselo.com.br>

E-mail: pennyblack@portaldoselo.com.br

Rua Aurora, 776 (esquina Av. Vieira de Carvalho), Conj. 257/258

Caixa Postal 405 - São Paulo /SP, CEP: 01031-970

Associação Brasileira de Filatelia Temática

ABRAFITE

Descubra o mundo da Filatelia Temática. Conheça o mais premiado website temático do Brasil. Associe-se e tenha um atendimento personalizado, por apenas R\$ 40,00 / ano. Desde 1971 (40 anos).

ABRAFITE - Caixa Postal 2783 - 01031-970 - São Paulo-SP

www.abrafite.com.br

Telegrafo

Um outro sistema de comunicação, o telégrafo, foi de grande valia, tanto para as comunicações internas entre as forças paulistas, como para comunicações com outros estados e mesmo, entre os paulistas e os federais, como se pode ver no telegrama que ilustra esta matéria, de pouco antes do fim do conflito, bem como há centenas de telegrama em arquivos evidenciando a quantidade e a diversidade do emprego desta comunicação. Como curiosidade, um caso que bem demonstra o espírito brasileiro deu-se em Santos, quando um avião constitucionalista acidentou-se ou foi abatido. O piloto, José Ângelo Gomes Ribeiro era filho do general Gomes Ribeiro, na época comandante da 1ª Região Militar, no Rio de Janeiro, logo das forças federais. Tão logo constatado o fato, foi enviado telegrama de condolências ao pai pelo próprio comandante da área de Santos.



Conclusão

Em contraponto ao Correio Militar MMDC, havia o correio federal, o qual dividiu São Paulo em 3 (três) áreas, pela Portaria nº 855, de 13/08/1932, do Diretor-Geral do DCT. Este ato determinava que, durante a Revolução, a área ocupada ao norte de São Paulo fosse administrada pela DR de Uberaba, a leste, na região da Serra da Mantiqueira e Vale do Paraíba, pela DR do Rio de Janeiro e a do sul, pela DR do Paraná. O Decreto nº 21.758, de 23/08/1932, do governo federal, adotava medidas complementares e providências de caráter transitório, adequando a situação, face ao conflito então em andamento. Foi estabelecida censura nas correspondências, somente levantada em 1935.

Ainda está por se fazer um estudo completo da História Postal da Revolução de 1932, com seus correios a pé, a cavalo, por trem, por avião, censura, carimbologia, rotas utilizadas, etc. Embora tivesse durado menos de três meses, apresenta uma variada gama de peças filatélicas e o estudo deste material da Revolução Constitucionalista de 1932, testemunhos vivos de momentos daquele evento, permite traçar uma significativa parte de sua história, demonstrando que a

Filatelia é, de fato, uma ciência auxiliar da História.

Na oportunidade dos 80 anos da Revolução Constitucionalista, o espírito do movimento e a sua memória não podem ser relegados ao esquecimento como se fora uma simples intenciona, mas como um dos mais importantes acontecimentos da história do país, com forte apoio popular e um ímpar espírito democrático. E a Filatelia, uma vez mais, disse presente, cabendo à cidade de Lorena não deixar passar em branco esta data lançando um carimbo postal comemorativo e realizando uma exposição alusiva à nossa Revolução Constitucionalista.





Aspectos temáticos de uma coleção de Revolução de 1932

Na Mensagem ao Povo de São Paulo, do então presidente Juscelino Kubitschek, de 09/07/1956: “A revolução constitucionalista aberta em São Paulo a 9 de julho de 1932 é um acontecimento que já atravessou as portas do tempo comum para penetrar na perenidade da História.” Esta frase, por si só, demonstra a amplitude do tema Revolução de 1932.

Embora possa parecer difícil, a princípio, pode-se sim fazer uma coleção temática sobre a Revolução de 1932. Não apenas de um quadro, mas seguramente de vários painéis. Basta um pouco de arte, uma pesquisa mais elaborada, um pouco mais de trabalho, mas o resultado será gratificante. Vejamos alguns aspectos a abordar:

a) personagens civis: Getúlio Vargas,



Washington Luis, Artur Bernardes, Ruy Barbosa, Wenceslau Braz, Oswaldo Aranha, Julio Prestes, Edu Chaves, Borges de Medeiros, Santos Dumont

b) personagens militares:

Casemiro Montenegro, Eduardo Gomes, etc.

c) símbolos – bandeiras, brasões, monumentos, brasão de cidades (Orlândia, por exemplo)

d) mapas do estado, do país, dos estados limítrofes

e) cidades: São Paulo, Santos, Vale do Paraíba e sul do estado

f) motivos: café, estradas, eleição, economia

g) carimbos: de cidades da área do conflito

h) telegramas

i) navios envolvidos, porto de Santos

j) aviação: aviões que combateram, aviadores, correio aéreo na época, Campo de Marte

k) correios, telégrafos, comunicações em geral

l) batalhões com nomes e personagens ilustres ou grupos de combatentes específicos (Batalhão Ibrahim Nobre, Batalhão Postal-Telegráfico ou Batalhão Esportivo) (ver artigo específico)

m) a infra-estrutura (militar e civil)

n) uso de escoteiros na distribuição das correspondências

o) entidades (Escola Politécnica, Instituto de Pesquisas Tecnológicas, Força Pública de São Paulo, etc.)

p) apoio moral às tropas

A importância do movimento, sua repercussão, sua influência, até hoje, na vida nacional, tem origens e conseqüências históricas as mais



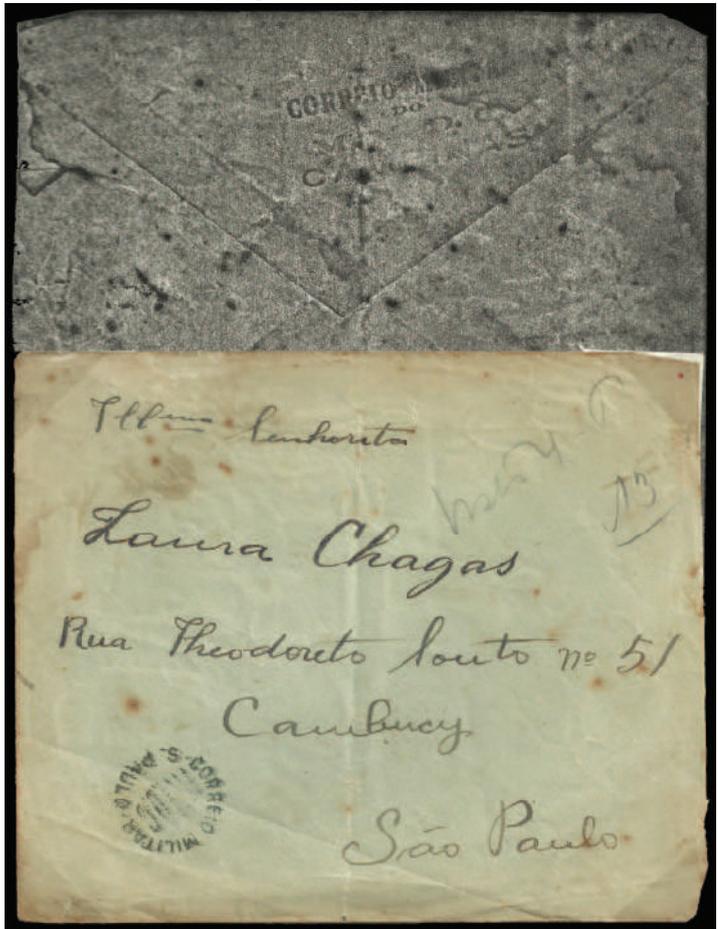
diversas e contextualizá-la na história nacional é um trabalho que apresenta várias facetas temáticas e muitas, mas muitas peças a inserir.

Origina-se, de imediato, na Revolução de 1930 (mas pode-se buscar origens ainda mais remotas) e tem como conseqüência imediata a Constituição de 1934, mas seus valores e conceitos ainda persistem.

Uma outra faceta é a abordagem da Revolução pela visão do governo federal, havendo cartas com censura, carta das tropas federais, enfim, um outro ângulo que até agora não se viu nas coleções

sobre 1932.

A simples análise do caso dos símbolos estaduais (no caso a bandeira e o brasão paulista) rende várias páginas, pois os símbolos foram

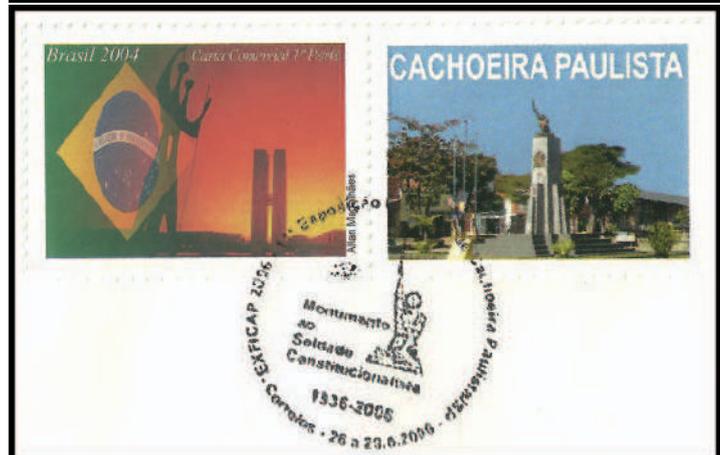
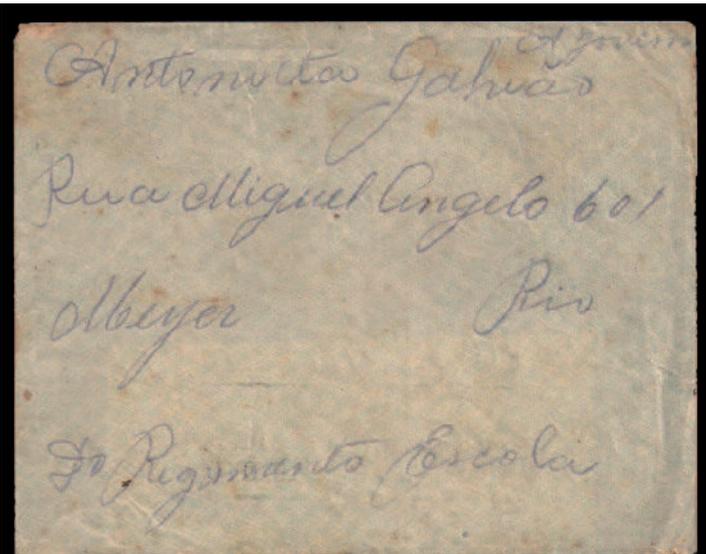


Filatelia Junges
 “invista em selos raros!”
 Compra e Venda de Selos
 Fone: (0xx51) 3227-2943
 Fax (0xx51) 3225-7197
 e-mail: filatelicajunges@zipmail.com.br
 site: www.filatelicajunges.com.br
 Rua Andradas, 1.137 sala 1.513.
 CEP: 90020-007 - Porto Alegre - RS / Brasil

VENDA SOB OFERTAS
MARCO AURÉLIO PINTO DE ASSIS
 Desde 1996
 SOLICITE CATÁLOGO
 Rua Rio de Janeiro, 85
 ITU-SP, CEP: 13301-500
 Fone/Fax (0xx)-11-4022-2934
 E-mail: pintodeassisfilatelia@yahoo.com.br
-ACEITAMOS MATERIAL CONSIGNADO PARA VENDA-

proibidos, queimados e depois reabilitados (ver artigo sobre símbolos paulistas).

Não basta se limitar aos selos e carimbos da época, é necessário ir além, pesquisar, descobrir, por exemplo, num carimbo, detalhes temáticos, descobrir que o brasão da cidade de Orlandia e é o único brasão de uma cidade em que aparece um símbolo de 1932, o capacete dos soldados, cujo perfil é bastante conhecido e diferente dos demais capacetes. Como se vê, não é difícil se tratar deste tema, portanto, mãos à obra.



JOAQUIM A. TRESGUERRAS
COMPRA E VENDA

- Medalhas e Condecorações;
- Selos (Brasil e exterior);
- Documentos antigos;
- História Postal;
- Variedades do Brasil;
- Postais antigos/fotografias;
- Álbuns de figurinha;
- Grande estoque de peças sobre escotismo.

joaquim.tres.guerras@gmail.com

Tel.: (51) 3222-2482 Fax.: (51) 3398-7185 Cel.: (51) 8134-9163
 Rua São Carlos, 1095/204 - 90220-121 Porto Alegre/RS

FILATÉLICA
vidal

www.filatelicavidal.com.br

SELOS, BLOCOS, FDC, MÁXIMOS POSTAIS, QUADRAS
 CBC E CPD - BRASIL E EXTERIOR

MATERIAL FILATÉLICO: ÁLBUNS, CLASSIFICADORES,
 PINÇAS, LUPA, PROTETORES

cliente@filatelicavidal.com.br
 SQS 409 - BL. A - APTO. 202 - BRASÍLIA/DF - 70258-010
 Fone: (61) 8420-0010 Fax: (61) 3242-8999

O Batalhão Esportivo na Revolução de 1932

Quando os simples populares, de todas as camadas sociais pegaram em armas e se levantaram contra a ditadura foi algo que a absoluta maioria jamais pensara em fazer. A intensa mobilização popular motivou a todos e batalhões de diversos segmentos se formaram e o Batalhão Esportivo foi um deles.

As atividades esportivas paralisaram-se em São Paulo, na capital e no interior, tanto nos clubes, como nos campeonatos em andamento. Clubes e atletas mobilizaram-se como jamais se vira antes, unindo-se por São Paulo, deixando suas rivalidades de lado, coordenados pelo departamento de Educação Física do Estado. Pequenos clubes de bairros e de cidades próximas à capital formaram ao lado dos tradicionais clubes paulistas para a composição do 1º Batalhão Esportivo, logo seguido do 2º e 3º Batalhão (sendo que este não teve tempo de entrar em ação), numa mobilização esportiva generalizada.

Os apoios vieram de diversas fontes e por ocasião da Campanha Ouro para o Bem de São Paulo, o Club Atlético Paulistano simplesmente doou todos os seus troféus, os quais foram resgatados por alguns associados de grande poder aquisitivo, que os compraram de volta, salvando-os de serem derretidos. Alguns atletas simplesmente entregaram suas próprias e preciosas medalhas de ouro, prata e bronze, para serem derretidas, conforme relação publicada nos jornais da época, tornando raras as medalhas

esportivas paulistas do período anterior a 1932.

Os filatelistas, tão apegados a medalhas, devem compreender perfeitamente este gesto de desprendimento e sentir a sua importância.

O então esportista Heitor Sanchez, da A. A. São Paulo,



nada mais, nada menos que o nosso famoso filatelista, príncipe da Filatelia Brasileira, foi um dos que doaram suas próprias medalhas e outras que coletou. O Esporte Clube Sírio doou 500 uniformes, o Esporte Clube Germânia 100 cachecóis e lojas comerciais doaram cobertores e outros equipamentos.

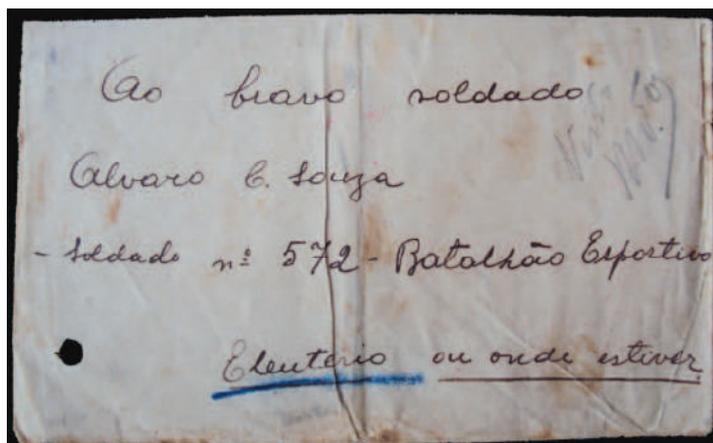
A participação de grandes nomes do esporte da época, como Aduicio F. dos Santos, Presidente da Federação Paulista de Basquete, Henrique Aguiar Vallim, Presidente da Federação Paulista de Esgrima,



Arthur Friedenreich

Athiê Jorge Cury, goleiro e depois presidente do Santos, o futebolista Arthur Friedenreich (conhecido como El Tigre), jogador do São Paulo F. C. e integrante da seleção brasileira de futebol, motivava todos e, principalmente, a mocidade paulista. Pelo rádio, maior veículo popular de massa, mais que os jornais, ele lançava o apelo: "... todos juntos, defendamos a causa sagrada do Brasil. Tudo por São Paulo, num Brasil unido". Segundo o Manifesto das Entidades e Clubes Desportivos, de 13/08/1932: "era preciso que o esporte demonstre, nesta hora máxima, que ele não só robustece o corpo, mas também dá a têmpera das almas". No início de agosto eram 1400 e, no início de setembro, já totalizavam 2.000 alistados.

Pode parecer, a princípio, que eram simples atletas que se organizaram precariamente e que ficariam na retaguarda ou numa situação confortável, mas, a realidade foi outra, narrada pela imprensa e em livros sobre o conflito. Os integrantes haviam recebido um mínimo de treinamento físico e militar, dias antes de partir



para a frente de batalha, no campo do São Paulo FC, então localizado na Ponte Grande. Na luta, obtiveram algumas vitórias, tendo atuado efetivamente na área de Eleutério, município de Itapira, próximo a fronteira mineira, onde receberam seu batismo de fogo, a 04/08/32, poucas horas após haver chegado à zona de combates, tendo se destacado neste primeiro confronto. A 22/08/1932, numa tentativa de assalto das forças federais e, após as trocas de tiros, iniciaram-se xingamentos dirigidos aos paulistas, entrincheirados bem próximos a eles e os mais de 500 integrantes dos Batalhões Esportivo e do 9 de Julho, passaram a entoar o Hino Nacional, fazendo cessar os xingamentos. Para maiores detalhes dos aspectos militares, consulte o excelente blog Tudo por São Paulo: <http://tudoporsao paulo1932.blogspot.com.br/expedicao-ao-campo-de-batalha-em.html>

A Cruzada dos Escoteiros ofereceu-se para entregar as cartas dos esportistas a seus familiares (Folha da Manhã, 05/08/1932, pag. 4), serviço este estendido a entrega postal em geral, face a suspensão parcial dos serviços e marcando a presença escoteira na nossa Revolução de 1932. Quando da partida dos batalhões, os escoteiros dirigiram aos mesmos uma sugestiva proclamação comprometendo-se a servirem de mensageiros, entregando às suas famílias, residentes na capital, toda a correspondência que lhes fossem enviadas do front. A Folha da Manhã, de 10/11/1932, destaca as mais de 600 cartas entregues em toda a cidade, a pé, apenas naquela data e "Ao receberem as cartas, as mães, esposas e irmãs dos valentes soldados paulistas choravam de comoção, abraçadas aos pequenos escoteiros,

Correio de S. Paulo

Director Roberto de Amaral
 G. Paulo — Quinta-feira, 21 de Junho de 1932
 GABINETE ALVARO VIANA

AUMENTA DIA A DIA A CORRESPONDENCIA TRANSPORTADA PELO CORREIO MILITAR

CONCORRE PARA APRESSAR A VITÓRIA QUEM ESCREVE AOS BRAVOS QUE LUTAM NAS LINHAS DE FOGO, ENFUNDANDO-LHES O ENTUSIASMO

Um dos serviços auxiliares do Exército, de maior importância, neste tempo de organização da Frente de São Paulo, é o Correio Militar do M. M. D. C. que pôs em movimento milhares de correspondências e cartas de incentivo para a frente de batalha. O trabalho é realizado pelo "Correio Militar" que, além de ser um órgão de comunicação, também é um órgão de propaganda e de incentivo. O trabalho é realizado pelo "Correio Militar" que, além de ser um órgão de comunicação, também é um órgão de propaganda e de incentivo. O trabalho é realizado pelo "Correio Militar" que, além de ser um órgão de comunicação, também é um órgão de propaganda e de incentivo.

ONTEM À TARDE OS ESCOTEIROS E PIONEIROS DESEFILARAM PELAS RUAS CENTRAIS DA CIDADE

Uma passeata em homenagem aos colegas que vão servir nos hospitais de sangue da zona norte...

UMA PASSEATA EM HOMENAGEM AOS COLEGAS QUE VÃO SERVIR NOS HOSPITAIS DE SANGUE DA ZONA NORTE

Com o propósito de prestar homenagem aos colegas que vão servir nos hospitais de sangue da zona norte, os escoteiros e pioneiros realizaram uma passeata pelas ruas centrais da cidade...



AS SUGESTÕES PARA ASSEGURAR A NORMALIDADE DA VIDA NO ESTADO

Uma comissão de estudos para o Estado de São Paulo...

OS ESCOTEIROS E PIONEIROS DESEFILARAM PELAS RUAS CENTRAIS DA CIDADE

Uma passeata em homenagem aos colegas que vão servir nos hospitais de sangue da zona norte...

OS ESCOTEIROS E PIONEIROS DESEFILARAM PELAS RUAS CENTRAIS DA CIDADE

Uma passeata em homenagem aos colegas que vão servir nos hospitais de sangue da zona norte...

O Batalhão Esportivo nas trincheiras de Eleuterio

Algumas palavras com o major dr. Antonio Bayma, Director do Departamento de Educação Physica

O major dr. Antonio Bayma, Director do Departamento de Educação Physica, falou sobre a atuação do Batalhão Esportivo nas trincheiras de Eleuterio...

Dr. Antonio Bayma

O batismo de fogo do Batalhão Esportivo

Os bravos rapazes fizeram varios prisioneiros

Um certo cavaleiro da frente para o doctor do Departamento de Educação Physica no Estado, o capitão Pedro Luiz...

Um certo cavaleiro da frente para o doctor do Departamento de Educação Physica no Estado, o capitão Pedro Luiz...

demonstrando-lhes o seu júbilo e reconhecimento por levarem as notícias satisfatórias dos que se batem pela liberdade de São Paulo e pela grandeza do Brasil.”

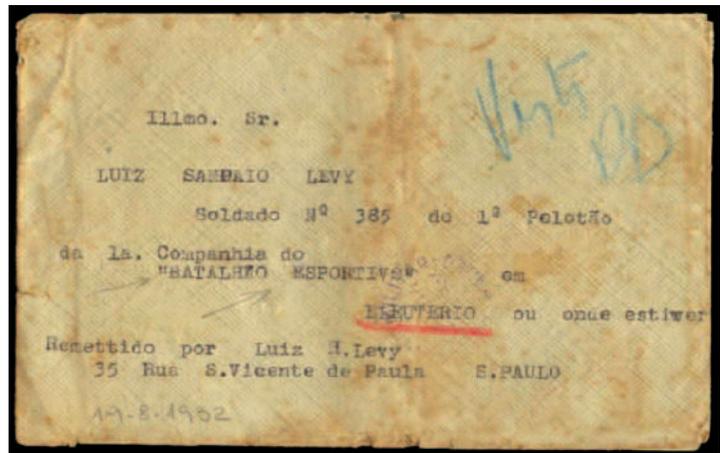
A Sra. Maria de Gertrudes Faria doou ao 1º Batalhão Esportivo uma bandeira nacional, de seda, bordada com fios de ouro e prata e fez o mesmo com o 2º Batalhão, com uma bandeira paulista, a qual foi exposta na Casa Mappin, além dos primeiros 100 capacetes de aço iniciando uma lista destinada a obter capacetes para todos os integrantes dos dois batalhões, seguida de uma singela doação de alunos da escola mista de Taipas, com o mesmo objetivo. Como pode se verificar, o 1º Batalhão Esportivo partira para o front sem capacetes, como se pode ver nas fotos anexas! A rica senhora, então moradora da Av. Paulista também colocou seu automóvel, um “Cadillac” à disposição do departamento Esportivo, conclamado as pessoas de suas relações a colaborarem, instalando em sua casa uma sede para receber estas contribuições.

A Cia. Melhoramentos ofereceu 1600 envelopes, formato ofício, para os dois batalhões, seguida da firma Rotschild e Cia., a qual ofereceu 5.000 envelopes e 5.000 folhas em branco, sendo

o correio organizado pelo próprio Departamento de Educação Física, em sua sede, na Rua 7 de abril, 21, até o dia 8 daquele mês, quando, por conveniência da unificação (entenda-se, razões



Um instante do Batalhão Esportivo por ocasião de seu desfile pelas ruas do centro, a caminho das trincheiras. O Batalhão Esportivo, constituído pela unidade mais pujante de São Paulo, está acantonado, nas linhas de fogo, com adubravel devida, a sobre zona iniciada por São Paulo e Mato Grosso.



Caro Luiz, 19-8-62 -
 Recebemos o teu saquinho telegramma, estavam aplicados por notícias, porque não escreves? Já te escrevemos diversas cartas não sei se recibes. Mandei o teu cobertor mais uma caixa com diversas latas de comestíveis.
 O Sr. Santos teve a gentileza de ser portador de um par de joelheiros de latão, uma garrafa thermos e uma carta minha.
 O Sr. amigo do Mignel será portador desta carta mais 1/2 de hora ou melhor retardo

que encontrei na casa para levar a tua casa. Quando, peço te não te preocupes, de lá se fores removido para outro lugar como não sei se tem-te uma carapuca de latão para enfiar pela cabeça e um cache rol de latão, comprei 38 carapucas para os teus companheiros e 38 garrafas thermos que comprei pelo correio, mas que não demoram uns 5 a 6 dias.
 Agora suprimiram os correios particulares só tem os militares, mas se mais demora.
 Luiz sei que deves ter ganhado bem bons pedacinhos e nós aqui também. O meu rancho a tua imagem sempre que ouvimos no rádio e

de segurança) dos diversos correios militares, passa a ser feito pelo Correio Militar do MMDC.

A Folha da Manhã, de 05/08/1932, pág. 5, aponta que "parte domingo de manhã (07/08) a primeira remessa do correio militar da mobilização esportiva para o 1º Batalhão Esportivo, dando detalhes de como os familiares deviam embalar as encomendas. Efetivamente, isto veio a ocorrer, sendo as malas transportadas em carros particulares dos Srs. Benedicto Rizzo e Luiz Salerno, que gentilmente ofereceram seus préstimos.

A 9 de agosto, a partir das 15 horas, a entrega da primeira remessa de correspondências provenientes do Batalhão Esportivo e a 11 de agosto seguia para eles a segunda remessa de cartas e pequenos volumes, os quais não deviam exceder o volume de uma caixa de sapato, ainda em veículos particulares, mas de outros motoristas, sendo que um deles, Galiano Caliera ficou a serviço do comandante, na zona de combate. Esta segunda remessa levou de carona um lote de 10.000 cigarros oferta do posto de coleta da Radio Record, bem como contou com a participação do 1º capitão Américo R. Netto, secretário do Departamento, um elemento de grande atividade na época, redator esportivo de

O Estado de São Paulo, autor de excelente livro sobre Jogos Olímpicos e criador do marco zero, instalado na Praça da Sé em São Paulo.

No início de outubro, com o iminente fim do conflito, os dois batalhões que estavam na frente de luta já haviam sido desmobilizados e seus integrantes retornado à Capital ou às suas cidades de origem. No período pós-revolução, ainda ao final de outubro, com os ânimos ainda exaltados, havendo manifestações quase diárias na capital, os líderes dos três Batalhões Esportivos subscreveram um manifesto, junto com outros líderes pedindo o restabelecimento da ordem e o fim das escaramuças. O espírito do Batalhão Esportivo permaneceu, mesmo após sua desmobilização, pois uma equipe da A. A. São Paulo ainda mantinha o nome em competições internas e a 19 de junho de 1934 os integrantes do 1º Batalhão foram convocados para uma reunião, visando as comemorações do 9 de julho, que seriam realizadas no mês seguinte, tendo fundado a Associação Cívica 1º Batalhão Esportivo (ACPBE), sem fins políticos, a qual realizou homenagens aos três integrantes do 1º Batalhão mortos em combate.

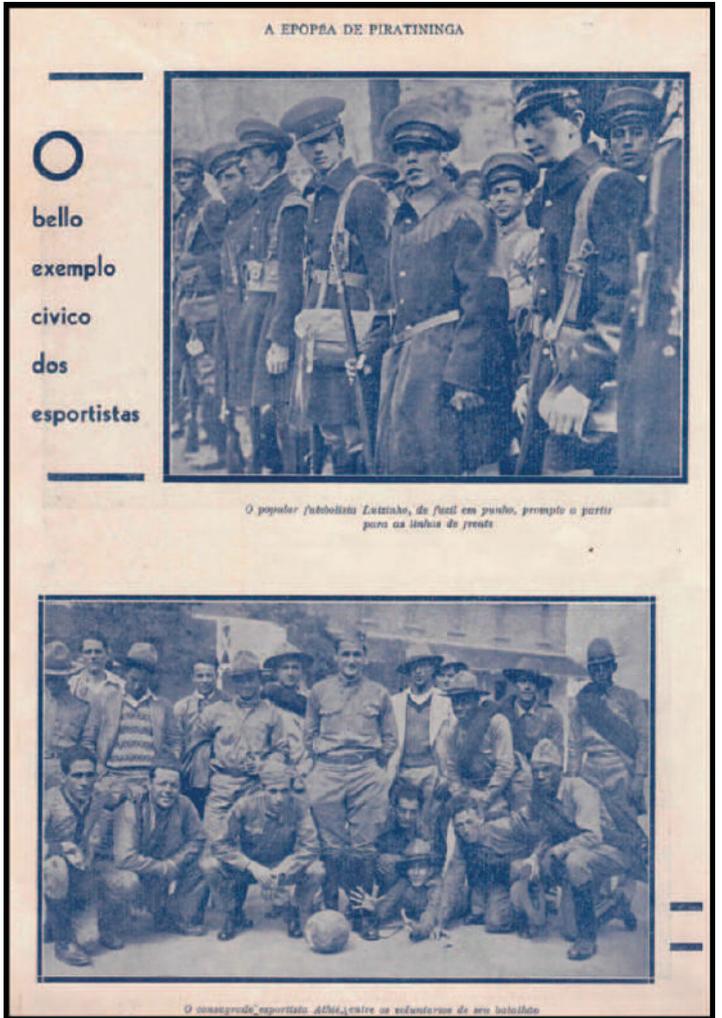
Perdera-se apenas uma batalha, na permanente guerra de manutenção da democracia

mesmo no jornal notícias
d'aboi, ficamos tão afflic-
to, esperamos que este
arrabe logo, mas não sei.
O Quinto está de volta,
e o oitavo também.
Tomou parte no comba-
te de Taboão na posi-
ção de um estilhaço de
granada pegou-lhe a
perna, teve uma infecção,
está em tratamento, o que
se foi muito feliz de
não ser preciso cortar
a perna, e este combate
tiveram 15 feridos e Ama-
do Vieira foi ferido na
mão; e assim muitos outros;
O Cibirica também voltou ao
seu no ~~combate~~ combate com
o Fernão Salles.
Com chega por hoje já
são 11/2 um decompa

e amantia continuarei.
O cobrem o teu retrato, que
arrabete pelo Lunizote.
Ego tem vindo de curar e
visitar as famílias o mar-
do de Melita esteve aqui 8
dias, e si voce não sabe que
foi uma licença não sabe
missa (ser agita) e imagina
como deve estar com o de
não por o omnia tranquilla
em o (D'oi).
Luiz
Estimo que eu devesse de
luz saúde e com a tua caragem
de Paulista para com tua
cumprimento continuarem a
superviver para tirar o Brasil
dever que giram infestas russas
querido Brasil.
O Miguel S. Lima, após não
para a saúde melhores todas e
fado o amigo e parentes
perguntam por você.
No dia 17! esquecido de dizer!
Não há mal. As intenções
são boas e quem está, as
brincadeiras não por lembranças
de tudo senão os deves da
patria. E este ano, abraço
20/8/32 alv J. P. P.

e ficou o exemplo de São Paulo, mais particularmente de seus esportistas, os quais uniram-se em torno de um ideal comum. Restam as raras cartas (dois exemplares conhecidos) deste grupo de esportistas, testemunhas de uma epopéia histórica, demonstrando, uma vez mais,

a importância da Filatelia, como ciência auxiliar da História, pois, ao preservar estas cartas, manteve vivo um pedaço da História Paulista, gerando estas linhas que foram resgatar histórias já perdidas no tempo. Há dezenas de selos e carimbos destes clubes que podem ilustrar, ainda mais, esta história.



Postais da Revolução

Diversos são os postais, nenhum "oficial", mas deve-se registrar a nota publicada na Folha da Manhã de 07/08/1932, pag.7: Correio Militar MMDC: As firmas desta capital, srs.: Gordinho Brauno S/A e P. Sarcinelli e Cia., acabaram de

fazer valioso donativo ao Correio Militar MMDC, consistente em cem mil cartões postais destinados aos soldados constitucionalistas, tendo a primeira fornecido o cartão necessário e a segunda a impressão artística dos mesmos.

Sociedade Filatelia Paulista

Sede Própria: Largo Paissandu n.º 51 - 17º andar
Cep: 01034-900 - São Paulo - SP - Tel.: (11) 3223-7850
Caixa Postal: 710 - Cep: 01059-970
www.sppaulista.com.br - sppaulista@uol.com.br

*Mais de 90 anos de tradição, boletins informativos,
vasta biblioteca especializada, centenas de associados,
participação em exposições filatélicas. Junte-se a
nós. Faça parte de uma das maiores entidades
filatélicas do Brasil*

www.filatelia77.com.br

**Loja Filatélica especializada
em vendas pela Internet**

**SELOS, BLOCOS, FDC'S, MÁXIMOS, EDITAIS, QUADRAS CPD,
BRASIL E EXTERIOR: QUASE TUDO COM 50% DE DESCONTO
SOBRE OS CATÁLOGOS**

**MATERIAL FILATÉLICO: ÁLBUM BRASIL, LUPAS, PINÇAS,
CLASSIFICADORES WALIS, LITERATURA, PROTETORES
MAXIMAPHIL - MELHORES PREÇOS DO MERCADO!!!**

✉ filatelia77@filatelia77.com.br / filatelia77@terra.com.br
Rua Bélgica, 184 - 13206-830 - JUNDIAÍ/SP
Fone: (11) 4607-9148

Como se vê, a quantidade não foi pequena, havendo muitos cartões desta época, não se justificando alguns preços cobrados no mercado por este tipo de material, exceção feita a determinados cartões provenientes e / ou

recebidos em locais de raro acesso do correio.

Há outros cartões, de diferentes origens, cujo uso filatélico somente se entende pelo carimbo e / ou marcas postais aplicadas e não pelas imagens dos mesmos.



Pseudo Selos Militares

A Revolução de 1932 teve seus próprios selos, mas, já naquela época, não faltavam oportunistas para explorarem os filatelistas, oferecendo etiquetas coloridas como se fossem selos autênticos, originários do movimento revolucionário. Os selos oficiais foram formalizados pelo Diário Oficial do Estado de 03/09/1932, mas antes disto já circulavam tais etiquetas. Inclusive existem “variedades” das mesmas, peças sem picote, com cores diferentes, etc.

Trata-se de 3 (três) etiquetas retangulares, coloridas, (azul e vermelho em fundo branco), com os dizeres “EXERCITO CONSTITUCIONALISTA - CORRESPONDENCIA MILITAR - FORÇAS EM OPERAÇÕES - PORTE FRANCO - SÃO PAULO”, impressas pela empresa A Relevographica Ltda. Estas peças foram encomendadas por um

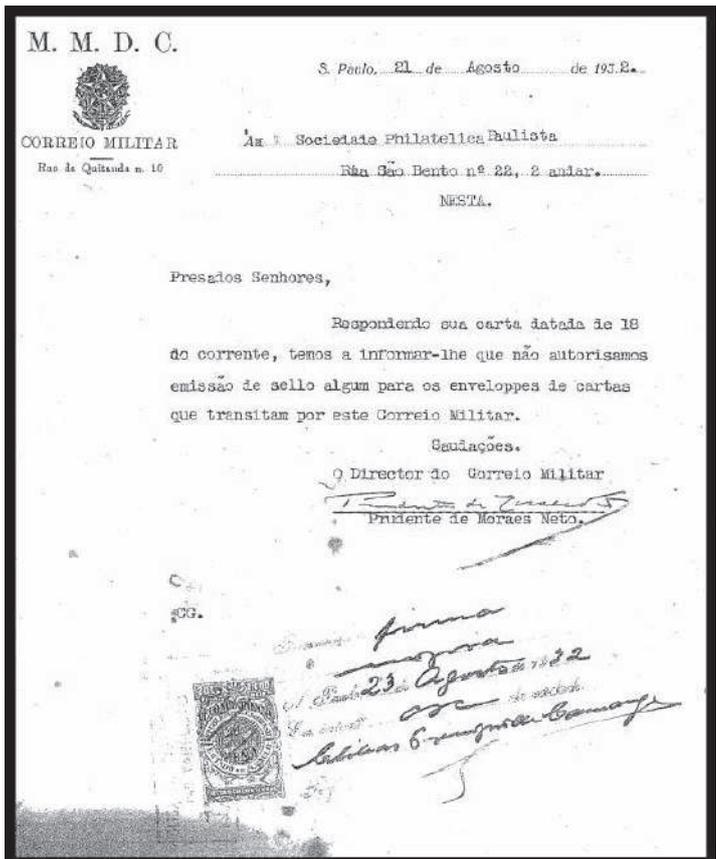
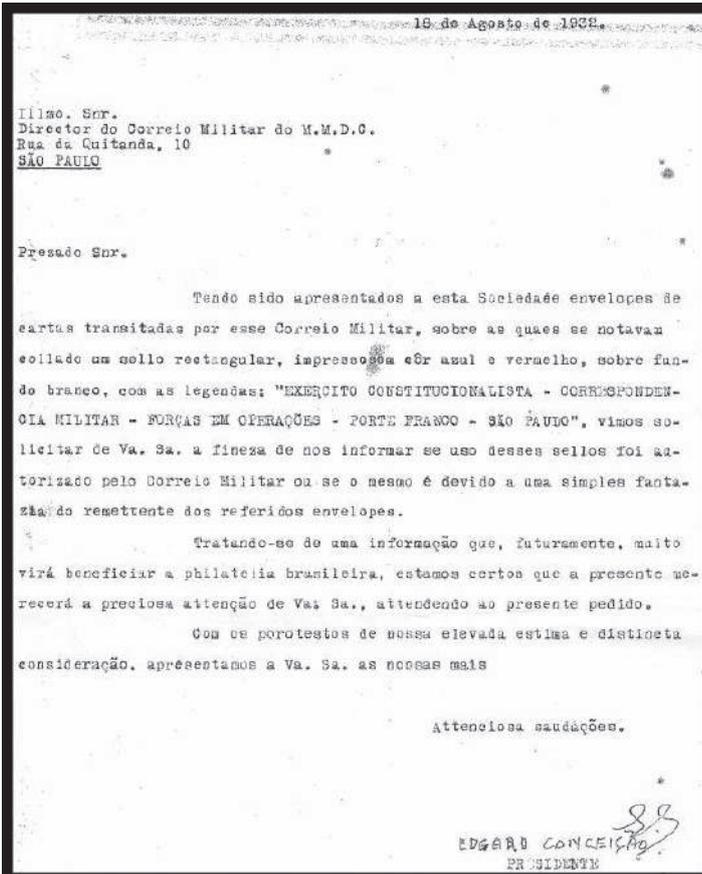
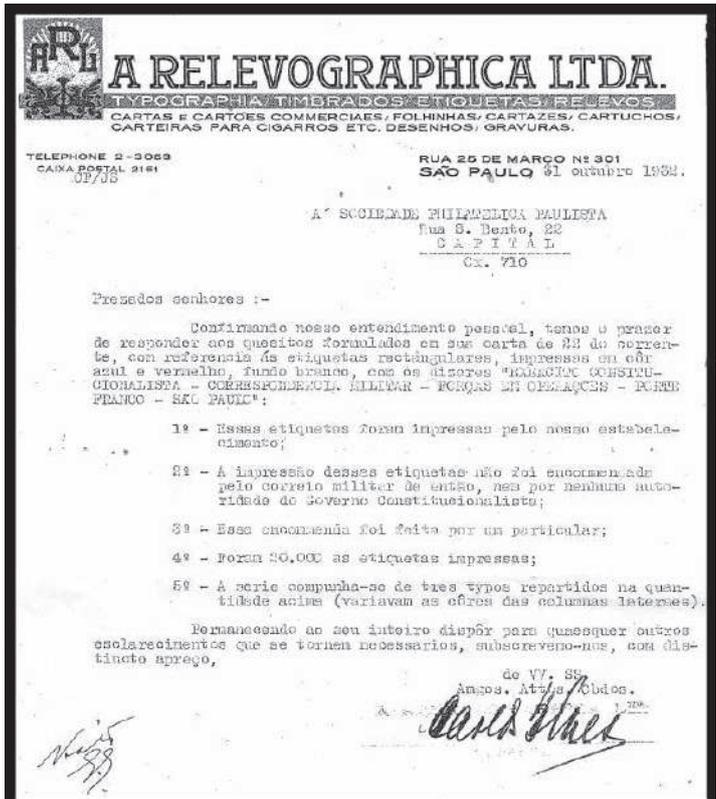
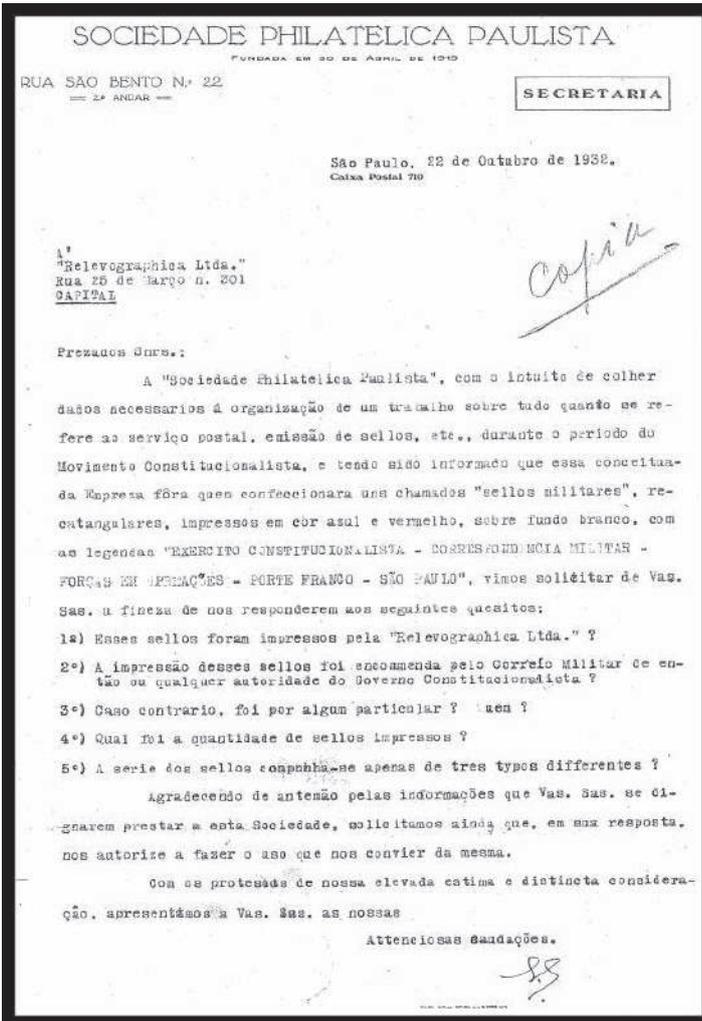
particular, sem nenhuma ligação com o Correio Militar, totalizando 20.000 etiquetas, sendo que as cores das colunas laterais variavam, caracterizando, assim, os 3 tipos. Este material existe em abundância, até hoje, aparecendo em leilões e o autor destas linhas teve oportunidade de ver, com um filatelista, dezenas de folhas inteiras de cada tipo.

Existe pelo menos mais um tipo, sendo o mais conhecido o impresso pela Litographia P. Sarcinelli, em cinco cores, idealizado por Alfredo Colombo (São Paulo quer a Constituição ou Morte) num total de 40.000, sendo 5.000 destinados à Cruz Vermelha e 35.000 à Liga de Defesa Paulista, amplamente divulgado como etiqueta e não como selo postal (“Sello Allegórico Beneficente”), em benefício dos órfãos e viúvas dos combatentes mortos. Era vendido no Correio

Central, lojas do centro da cidade e até mesmo no Correio Militar MMDC, então localizado à Rua da Quitanda 10, no centro da cidade.

O Correio Militar MMDC era isento de taxas, quer para envio, quer para recebimento de cartas e volumes. Portanto, tais etiquetas não tem nenhum valor filatélico, constituindo-se no que se conhece por "cinderela". O seu uso em cartas constituiu-se em simples colagem de etiqueta adicional, sem fins postais ou, ainda, há casos de evidentes fraudes.

Ainda no período da revolução, a 18 de



agosto de 1932 a Sociedade Philatelica Paulista, ao tomar conhecimento desta especulação, dirigiu-se ao Diretor do Correio Militar MMDC indagando do fato, tendo recebido, três dias após, clara resposta que aquele órgão não havia autorizado nenhuma emissão de selos, o que veio a ocorrer somente em 03 de setembro, como acima citado.

Logo após o fim da revolução, uma casa filatélica coloca a venda estas etiquetas, inclusive

com anúncios na imprensa, tendo a SPP emitido diversos comunicados também pela imprensa visando acabar com esta questão. Foi contatada formalmente a gráfica impressora, a qual esclareceu todos os detalhes das etiquetas. Portanto, de forma definitiva, documentada, tais etiquetas jamais foram selos postais, conforme se pode ver pela documentação anexa, que esclarece tais fatos, cujas cópias foram gentilmente cedidas pelo Sr. Marcelo Studart.



A Bandeira e o Brasão Paulista na Revolução de 1932

Ao final do Império, surgiram críticas à bandeira imperial e o jornalista e escritor republicano Julio Ribeiro em 16/07/1888 sugeriu a adoção de uma outra bandeira, muito similar à atual bandeira paulista, com 15 listas. A idéia não foi aprovada e a bandeira nacional é a que conhecemos hoje. Com a proclamação da República, esta bandeira proposta teve um modelo hasteado no Palácio do Governo de São Paulo em 15 de novembro de 1889, permanecendo lá durante alguns dias.

Seu autor a justificava desta forma :

“As quatro estrelas a rodear um globo, em que se vê o perfil geográfico do país, representam o Cruzeiro do Sul, a constelação indicadora da nossa latitude austral”. E, mais ainda, agora para arrematar: “Assim, pois, erga-se, firme-se, palpíte glorioso o alvinegro pendão do Cruzeiro!!!”

Esta bandeira passou a ser a “bandeira paulista” a partir daí,



sem, contudo, nenhuma oficialização e sem nenhum apelo popular. Era utilizada como decoração de fachadas ou salas, sem o devido respeito que se deve dedicar a um símbolo. O assunto bandeira paulista foi polêmico por anos e a mesma não foi oficializada. Para se ter uma idéia da polêmica, basta se ver texto de Afonso de Taunay, de 1931: “... símbolo pavorosamente feio, oriundo dos tempos da propaganda republicana, a bandeira que se diz da invenção de Júlio Ribeiro, a impropriamente chamada “bandeira paulista”, lúgrube, inestética, insignificativa. Graças a Deus nunca foi oficializada, mas por infelicidade, é muito adotada. Assim desapareça de todo o emprego desse pano mortuário alvi-negro, arvorado em pendão estadual. Insignificativa hoje mais do que nunca, porque atribui à população paulista uma

dosagem de sangue africano inteiramente falsa, pois em terras de São Paulo a porcentagem dos euroamericanos foi imensamente superior à dosagem dos elementos afros, eurafricanos e afro-americano.”

Os Revolucionários em 1932 adotaram esta bandeira como a bandeira de São Paulo, pois o movimento carecia de um símbolo desta natureza.

E bandeira paulista tornou-se efetivamente um símbolo na Revolução de 32, com apoio popular, tendo havido várias versões da mesma, muito parecidas, mas mantendo-se as características básicas. Em meio ao movimento, cristalizou-se, espontaneamente o apego, o respeito e a veneração a este símbolo. Coube à Revolução de 1932, além de outras funções esta, pouco conhecida.

Deve-se destacar que a bandeira paulista é a única a conter o mapa do Brasil, destacando-se dentre as demais bandeiras estaduais, por este gesto de nacionalidade, de federação, sendo mais uma prova de que o movimento não era separatista. Uma outra prova é que os batalhões, ao partir, recebiam bandeiras nacionais ou paulistas, como amplamente noticiado e exibido em fotos de época.

Mas, em 10/11/1937, Getulio Vargas, com sua nova Constituição, proíbe o uso de símbolos estaduais e municipais, havendo, inclusive uma queima simbólica de bandeiras estaduais no Estádio de São Januário, amplamente difundida pela imprensa. Somente com a nova Constituição, em 1946, foi devolvido aos estados e municípios o direito de ter seus próprios símbolos, voltando os paulistas a cultivar o seu símbolo.

O brasão de São Paulo, instituído no período revolucionário, a 29/08/1932, pelo Decreto estadual nº 5656, é mais uma prova da nacionalidade paulista, contendo a inscrição em latim “PRO BRASÍLIA FIANT EXIMIA” (“Pelo Brasil façam-se grandes coisas”), tendo sido o desenho criado pelo pintor Wasth Rodrigues.



Curiosamente, São Paulo era o único estado da federação a não ter um brasão.

O lema, de autoria de José Maria Whitaker e Mons. Gastão Liberal Pinto, foi proposta para a Campanha Ouro para a Vitória e logo a seguir proposta pela Associação Comercial de São Paulo para brasão estadual e imediatamente aceito pelo Governador Pedro de Toledo, tendo sofrido

pequena alteração, trocando-se **Pro São Paulo fiant eximia** por **Pro Brasilia fiant eximia**, reafirmando a brasilidade de São Paulo e sendo mais um prova de que o movimento não era separatista.

A espada evoca o padroeiro do estado São Paulo, assim como as bandeiras paulistas, Amador Bueno de Ribeiro, que saiu de casa com a espada na mão, recusando a aclamação como rei e clamando por “el Rei de Portugal”. Também a espada é uma evocação de D. Pedro I, que a utilizou para Proclamação da Independência, em São Paulo, além de ser um dos símbolos da própria Revolução de 1932.

Os ramos de carvalho e louro simbolizam o valor cívico e militar dos paulistas, evidenciado sobejamente na ocasião e os ramos envoltórios simbolizam o café, base da economia paulista na época.

O decreto de criação apresenta maiores detalhes do brasão e, filatelicamente, acha-se representado por franquias mecânicas em envelopes provenientes de órgãos governamentais, principalmente do Palácio do Governo.



Os Selos Sobrecarregados da Revolução de 1932

Além das etiquetas não filatélicas, existem, ainda, cerca de oito selos sobrecarregados de origem particular e totalmente não filatélicos.

Quando do início do movimento, temeu-se pela falta de selos e um particular, cujo nome não foi registrado, sugeriu aos Correios que a série de selos regulares em vigência, então a série "Vovó" fosse sobrecarregada com os dizeres "São Paulo pelo Brasil - 9 - 7 - 1932". Como isto, obviamente, não resolvia o eventual problema de falta de selos, não foi levado em consideração, sendo totalmente desnecessária tal sobrecarga.

Mas, este cidadão adquiriu algumas folhas da série, de todos os valores, desde os baixos até 1000 réis e mandou imprimir numa tipografia tal sobrecarga, fazendo circular algumas cartas com estes selos, não se sabe como, mas não deve ter sido difícil, na ocasião. Posteriormente, tais selos chegaram a ser catalogados, mas foram logo desprezados, face à sua origem eminentemente particular, sem nenhuma documentação que os autorizasse, ao contrário, com documentação que os desconhecia, formalmente, pois a própria carta



resposta do Diretor do Correio Militar MMDC, no caso das etiquetas refere-se claramente que não havia autorizado selo algum, aí incluindo-se naturalmente, tais pseudo-selos.

Periodicamente, em leilões, surgem tais peças, inclusive com preços elevados, mas sem nenhuma validade filatélica, tratando-se apenas de uma mera curiosidade.

Agradecimentos

Memorial '32 - Centro de Estudos José Celestino Bourroul

Museu da Imagem e do Som de Taubaté
João Roberto Baylongue - JRB Pesquisas
José Luiz Perón
Marcelo Gládio da Costa Studart

Bibliografia

Álbum de Família - 1932 - Livraria Martins Editora, 1954 - São Paulo - SP.

A Revolução Constitucionalista de 1932 - José Leandro de Barros Pimentel - Revista COFI - n° 65, 1982 - Brasília

- DF.

Jornal O Estado de São Paulo.
Jornal Folha da Manhã.

Sobre o autor

Geraldo de Andrade Ribeiro Jr. é filatelista desde 1959, pesquisador, jornalista filatélico, autor de diversos trabalhos sobre a História Postal de São Paulo e atualmente é presidente da FEFIESP, Federação das Entidades Filatélicas do Estado de São Paulo e da Associação Brasileira de Filatelia Temática.

(imprensa@abrafite.com.br)





Filatélica Brasília

Em atividade desde 1985

- Selos Brasileiros (grande estoque)
- Selos Estrangeiros (países e temáticos)
- Coleções à Venda
- Materiais Filatélicos e Numismáticos (Catálogos, Classificadores, Álbums, Protetores, etc.)

www.filatelicabrasilia.com.br
filatelicaabrasilia@gmail.com
filatelicaabrasilia@bol.com.br

Roberto Silveira
 Atendimento personalizado

Tels.: (19) 3039-8715 / 3704-3120 / 8112-3725 e Fax: (19) 3704-4670
 Rua Frederico Tetzer Sobrinho, 92 - M. Cristóvão - 13480-570 - Limeira/SP



www.martinscolecoes.com.br

Filatelia
 Numismática
 Telecartofilia

|43| 3323.8506 |43| 9945.9845
 Caixa Postal 444 • CEP 86001.970
lmartins@sercomtel.com.br
contato@martinscolecoes.com.br

Londrina, PR



LINK

Ministério das
Comunicações

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



A vida é a nossa maior inspiração. Deve ser por isso que os Correios criam serviços que tornam sua vida mais fácil e mais legal de se viver, aproximando você de quem mais importa.

correios.com.br

